Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

Análise da Violência Doméstica no Município de Jardim, MS: algumas considerações sobre o papel da Gestão Pública.

Marcilene Romeiro de Moraes, UFGD

Marcilenemoraes2014@gmail.com

Resumo: *Este trabalho tem como objetivo analisar a violência em mulheres no município de Jardim, destacando o histórico de notificações do ano de 2013 e sua distribuição em vilas e bairros da cidade. O trabalho propõe apresentar dados estatísticos para auxiliarem nas ações desenvolvidas pelos centros de referência e atendimento a mulher, bem como auxiliar os agentes comunitários de saúde a orientar as famílias nas denúncias, visando uma melhor qualidade de vida da população Jardinense. Dessa forma, este artigo contribuirá para uma avaliação de como e onde estão localizadas as áreas de maior incidência das violências, descrevendo e analisando as localidades no intuito de auxiliar o trabalho dos gestores públicos dos centros de referência e nas equipes de saúde da família de cada localidade, desenvolvidas pelos agentes comunitários de saúde.*

Palavras-chave*: Violência doméstica, Mulher, Saúde da Família.*

Abstract: *This study aims to analyze violence in women in the city Garden, highlighting historical reports of the year 2013 and its distribution in towns and city neighborhoods. The paper proposes to present statistical data to assist in the activities developed by the centers and data services to women, as well as assist community health workers to guide families in complaints to and better quality of life Jardinense population. Thus, this paper will contribute to a review of how and where there are areas of higher incidence of violence, describing and analyzing the locations in order to assist the work of public managers of the centers and in family health teams each locality, developed by community health workers.*

Key-word: *Domestic Violence, Women, Family Health*

1. Introdução

A violência doméstica ocorrida no município de Jardim no Mato Grosso do Sul, é o tema a ser abordado, direcionando as notificações de violência doméstica que foram notificadas no hospital e nas unidades básicas de saúde, e identificadas no SINAN - Sistema de Agravos e Notificações no ano de 2013, apesar de que a violência pode atingir crianças, pessoas idosas e deficientes, este artigo abordará a violência doméstica em mulheres na faixa etária de 26 a 45 anos; sendo que neste período vem aumentando gradativamente as notificações, em cima desses dados estatísticos um parâmetro distribuído por bairros para informar e verificar onde são as localidades as quais mais ocorrem violências.

A vigilância epidemiológica uma fonte de informação na saúde publica é como define a Lei Orgânica da Saúde (Lei 8.080/90), é o conjunto de atividades que permite reunir a informação indispensável para conhecer, a cada momento, o comportamento ou a história natural de uma doença, e detectar ou prever mudanças que possam ocorrer por alteração dos fatores que a condicionam. O Sistema de informações de agravos e notificações é um instrumento central que orienta as ações da Saúde Pública nas esferas municipais, estaduais e federais.

Conforme Opas (1994, p.05) "Violência não é, em si, uma questão de saúde pública. Ela se torna um problema", a saúde tem um papel fundamental na vida de cada ser humano de toda sociedade, pois apresenta um papel indispensável que oferece além de prevenção e promoção da saúde com articulação intersetorial, monitoramento e vigilância nos casos com extrema atenção a vítima e a família.

Os serviços de saúde essenciais são os acolhimentos à pessoa e a família que sofreu violência, orientação sobre o impacto da violência sofrida através de consultas com médicos, enfermeiras e psicólogo, bem como atendimento e orientação dos agentes comunitários de saúde nas áreas de abrangências, devem-se encaminhar aos serviços de referencia, acompanhar todo o caso fornecendo informações sobre os direitos da vitima, fazer a notificação compulsória da violência contra a mulher com o objetivo de notificar e investigar os casos suspeitos ou confirmados de Violência Doméstica.

Sobretudo, nesta pesquisa trata se de casos de violência doméstica notificados no decorrer do ano de 2013 dentro da realizado do município de Jardim no Mato Grosso do Sul, conforme notificação nas fichas do SINAN para proporcionar uma metodologia mais atualizada e orientar melhor os entes responsáveis que atuam nestas famílias de forma a observar as áreas mais notificadas e assim traças alternativas para desenvolver ações com as equipe de saúde da família bem como com o Centro de Atendimento a Mulher, Centro de Referência em Assistência Social.

2. O conceito da violência doméstica no Brasil

A violência doméstica é um fenômeno que tem assumido, por todo o mundo, proporções bastante elevadas e que só teve destaque a partir dos anos 60/70 pelos movimentos feministas. Considera-se violência doméstica:

> Qualquer ato, conduta ou omissão que sirva". Para infligir, reiteradamente e com intensidade, sofrimentos físicos, sexuais, mentais ou econômicos, de modo direto ou indireto (por meio de ameaças, enganos, coação ou qualquer outro meio) a qualquer pessoa que habite no mesmo agregado doméstico privado (pes-

ISSN 2318-4051

> soas – crianças, jovens, mulheres adultas, homens adultos ou idosos – a viver em alojamento comum) ou que, não habitando no mesmo agregado doméstico privado que o agente da violência seja cônjuge ou companheiro marital ou ex-cônjuge ou ex-companheiro marital (Machado e Gonçalves, p. 32, 2003).

Sobretudo, a violência contra as mulheres é uma violação dos direitos humanos e se expressa de diferentes formas: violência doméstica, violência sexual, tráfico de mulheres, assédio sexual, etc, ao passo o que nos norteia é a violência domestica em mulher as quais foram notificadas pelas unidades básicas de saúde e hospital municipal de Jardim com o intuito de apresentar e orientar quanto o crescente número de casos notificados no ano de dois mil e treze sendo subdivididos por vilas.

A violência contra as mulheres apresenta-se como uma das principais formas de violação dos direitos humanos, atingindo-as em seus direitos à vida, à saúde e à integridade física, as mulheres sofrem cotidianamente com um fenômeno que se manifesta dentro de seus próprios lares, na grande parte das vezes praticada por seus companheiros e familiares. Dessa maneira a violência contra as mulheres em todas as suas formas (doméstica, psicológica, física, moral, patrimonial, sexual, tráfico de mulheres, assédio sexual, etc.) é um fenômeno que atinge mulheres de diferentes classes sociais, origens, idades, regiões, estados civis, escolaridade, raças e até mesmo a orientação sexual.

Conforme estudo preliminar do Ipea estima que, entre 2009 e 2011, o Brasil registrou 16,9 mil feminicídios, ou seja, “mortes de mulheres por conflito de gênero”, especialmente em casos de agressão perpetrada por parceiros íntimos. Esse número indica uma taxa de 5,8 casos para cada grupo de 100 mil mulheres. Já a Central de Atendimento à Mulher atingiu 532.711 registros no ano passado, totalizando quase 3,6 milhões de ligações desde que o serviço foi criado em 2005.

A violência doméstica no Brasil em 2011, foram notificados no Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) do Ministério da Saúde 12.087 casos de estupro no Brasil, o que equivale a cerca de 23% do total registrado na polícia m 2012, conforme dados do Anuário 2013 do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).O levantamento do serviço, prestado pela Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR), aponta que em 2013 subiu de 50% para 70% o percentual de municípios de origem das chamadas. Cresceu também –em 20%– a porcentagem de mulheres que denunciou a violência logo no primeiro episódio.

Assim no que tange à produção de dados, a Lei Maria da Penha prevê a criação de um sistema nacional de dados e estatísticas sobre a Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, Ainda no que se refere às iniciativas do governo para a construção de estatísticas oficiais, há que se registrar duas importantes fontes: o sistema de notificação compulsória dos casos de violência contra a mulher, sob responsabilidade do Ministério da Saúde5; e o Sistema Nacional de Estatísticas de Segurança Pública e Justiça Criminal/ SINESPJC (que inclui o Módulo Registro das Ocorrências; o Módulo Perfil das Instituições de Segurança Pública; a Pesquisa Nacional de Vitimização; o Fluxo do Sistema de Justiça Criminal), sob responsabilidade da Secretaria Nacional de Segurança Pública/ Ministério da Justiça.

3. Aspectos básicos da violência doméstica do município de Jardim

No ano de 2013 teve um total de 213 notificações no município de Jardim conforme o sistema de informação de agravos e notificações (SINAN). Com os dados observa – se que algumas vilas estão com o número maior de violências e isso aponta alguns questionamentos: no centro, por exemplo, devido às festas públicas na praça central tais como carnaval, festas juninas, e datas comemorativas que são feito a toda comunidade com show, a vila Angélica é uma vila que esta subdividia em I e II é a que concentram o maior numero de pessoas é a população desta localidade e atendidas por unidades de saúde da família e com agente comunitário de saúde fazendo trabalhos em forma de visitas domiciliares as quais são abordados temas de planejamento familiar e ações em saúde que vão de encontro com a necessidade da região bem como trabalhos educativos junto com os centros de referência em assistência social que assiste aquelas famílias.

Existe um número crescente de violências na região rural, na cidade de Jardim dispõe de um distrito Boqueirão que concentra uma população de famílias em média 119 famílias com 363 pessoas(SIAB), e uma área de fazendas além de 04 assentamentos que são atendidos pelo município, com agente comunitário de saúde, um em cada assentamento e no distrito do Boqueirão, os quais são notificados no hospital do município e encaminhado para a vigilância epidemiológica diante desta notificação o centro de referencia a mulher é acionado e vai fazer a visita a campo nas famílias para verificação e encaminhamento para as devidas providências e a gestão da Atenção Básica é orientada no que tange o trabalho com os agentes comunitários de saúde.

Sobretudo, existem várias vilas que não tem um número muito grande de notificação, porem sabe – se que é uma região muito agressiva por causa de brigas e violências nas regiões tais como: vila Osvaldo Monteiro/Seac/Panorama/Santa Teresa/Parque das Araras/Santa Luzia; essas localidades que são vulneráveis e possuem uma população que na maioria das vezes é dependente do marido e não trabalham fora de casa, são submissas aos maridos e ficam com medo de denunciar e perde-los assim sofrem caladas.

Em geral, conforme Costa (2003) o homem violento apresenta algumas características comuns tais como alcoolismo (álcool não só como circunstância, mas como hábito); desemprego (nível ocupacional reduzido); auto-estima baixa; experiência com maus-tratos (as estatísticas colocam este fator entre os 40% e os 50% em termos de relação com essa prática); depressão; progressão da violência (a agressividade vai aumentando gradualmente, ao ponto de a violência, ao atingir o limiar físico, se juntar à violência psicológica); e precocidade (surgem algumas reações durante a juventude, como que predizendo o que vai suceder no futuro).

Quadro 01 - Perfil das Vítimas

Perfil da vítima	**Discriminação**
Sexo	Feminino
Idade	26 – 45 anos
Estado civil	Casada/união estável
Tipo de família	Nuclear
Condição perante a atividade Econômica	Empregado
Principal meio de vida	Rendimentos do

ISSN 2318-4051

	trabalho
Escolaridade	Ensino secundário/superior
Nacionalidade	Brasileira
Distrito de residência	Jardim
Crimes de que é alvo	Violência domestica

Fonte: Dados levantados pelo autor da pesquisa. (dados observados na ficha de notificação individual 2013)

Sobretudo, pode se observar que o centro da família é o homem o qual deve esta em sintonia com a família e a esposa, o desemprego gera muito nervosismo, baixa auto estima e todas as características mencionadas que ocasionam fatos de violência em desfavor da mulher principalmente que esta ao seu lado e sofre as agressões pelos maridos e companheiros.

Para Machado e Gonçalves (2003), os agressores podem parecer responsáveis, dedicados, carinhosos e cidadãos exemplares. Muitas vezes o homem sente-se culpado, prometendo à companheira melhorias em relação ao futuro. No entanto, "não consegue modificar-se e, em conseqüência, renova o sentimento de culpabilidade, bebe e passa a agredi-la". (Costa, 2003, p.23), dificultando o centro familiar e gerando dor e tragédias.

Em relação à vítima, são na sua maioria mulheres, ou a parte mais frágil da relação, **a**pesar de alguns autores não afirmarem que exista um perfil típico para a vítima, Portugal (2003) apresenta algumas características mais comuns: são geralmente, envergonhadas, caladas, incapazes de reagir, conformadas, passivas, emocionalmente dependentes e deprimidas.

Os filhos muitas vezes são vitimas e além de vitimas testemunhos de violências sofridas na família.

> As crianças são também vítimas mesmo que não seja diretamente objeto de agressões físicas: ao testemunharem a violência entre os pais, as crianças iniciam um processo de aprendizagem da violência como um modo de estar e de viver e, na idade adulta, poderão reproduzir o modelo, para além de que a violência lhes provoca sofrimento emocional e os correspondentes problemas (Machado e Gonçalves, p. 16, 2003).

Ao conhecer o objeto de estudo segue discriminado o número de ocorrências que foram notificadas no ano de 2013 totalizando 213 casos no município de Jardim pelas unidades básicas de saúde e o hospital municipal totalizados por vilas do município:

Tabela 01 - Números de notificações da violência domestica em Jardim/MS

Vilas/Bairros	Números de notificação
Vila Brasil	10 casos
Carolina	10 casos
Centro	24 casos

Revista: EaD & Tecnologias Digitais na Educação, Dourados, MS, 2016 – n° 5, Vol. 4
ISSN 2318-4051

Camisão	15 casos
Primeira curva	12 casos
Segunda curva	03 casos
Panorama	09 casos
Seac	03 casos
Santa Luzia	05 casos
Santa Tereza	11 casos
Previsul	00 casos
Angélica I	19 casos
Angélica II	30 casos
Zona rural e distrito do boqueirão	13 casos
Alcides da cunha	02 casos
COHAB Aeroporto	08 casos
Ignorados	05 casos
Jardim Esperança	01 caso
Jardim Ouro Verde	01 caso
Jardim São Francisco	01 caso
Jardim Taitá	02 casos
Jokey clube	01 caso
Major costa	04 casos
Oswaldo Monteiro	05 casos
Parque das Araras	05 casos
Passo Velho	02 casos
Santa Rosa	01 caso
Conjunto habitacional Santa Tereza	11 casos
Total	**213 casos**

Fonte: SINANNET (2013)

Estes dados foram extraídos do SINAN, sendo de extrema importância para o objeto de estudo; pois essas delimitações estão em ênfase e diante disto buscam alternativas que vão de encontro à diminuição destas ocorrências que são negativas e ocasionam muitos transtornos nas famílias, com o objetivo maior de orientar e auxiliar as famílias ao conhecimento dos recursos disponíveis em casos de violências e como agir de forma legal.

4. O papel da administração pública no controle da violência doméstica

O objetivo deste artigo é observar e fazer uma avaliação dos casos notificados no SINAN e propor possíveis parcerias e funcionamentos da secretaria municipal de saúde de Jardim com o Hospital Marechal Rondon juntamente com o centro de referencia a mulher e a delegacia da mulher; e as estratégias saúde da família as quais já existe uma integração em relação às avaliações, pois as famílias são notificadas ao passo que são inseridas no sistema é encaminhada uma cópia ao centro de referência a mulher CAM

ISSN 2318-4051

que posteriormente fazem visitas e encaminham relatório ao núcleo de vigilância , esses relatórios são arquivados o que nos faz acreditar que as notificação estão em abundante crescimento e faz-se necessário um trabalho social ainda maior que envolva os agentes comunitários de saúde e as equipes de estratégias de saúde da família.

Além de apoio direto da atenção básica e da vigilância epidemiológica as quais atuam diretamente a vigilância epidemiológica notificando no sistema SINAN (sistema de notificação individual de agravos e doenças) e a atenção básica dando suporte com o auxilio direto das estratégias saúde da família (ESF) atuando diretamente com os agentes comunitários de saúde os quais atuam diretamente na comunidade.

O sistema de informação de agravos e notificações é o sistema do governo federal que auxilia o setor da saúde na vigilância epidemiológica para monitorar os agravos e as notificações, Foi prontamente implantado entre 1990 até 1993 o sistema de informação de agravos e doenças como instrumento de coleta, fluxo e software utilizado em todos os municípios do país é alimentado, principalmente, pela notificação e investigação de casos de doenças e agravos que constam da lista nacional de doenças de notificação compulsória (Portaria GM/MS Nº 104, DE 25 DE JANEIRO DE 2011), tem por objetivo o registro e processamento de dados sobre os agravos de notificação em todo território nacional, fornecendo informações para analise do perfil de morbidade e contribuindo para tomada de decisão em nível municipal, estadual e federal.

Os dados são coletados a partir da Ficha Individual de Notificação que é preenchida pelas unidades assistenciais para cada paciente quando da suspeita da ocorrência de problema de saúde de notificação compulsória ou de interesse nacional, estadual ou municipal. Este instrumento deve ser encaminhado aos serviços responsáveis pela informação ou vigilância epidemiológica das Secretarias Municipais, que devem repassar semanalmente os arquivos em meio magnético para as Secretarias Estaduais de Saúde.

Existem algumas instituições envolvidas junto as Unidades de Saúde do SUS (Estratégias Saúde da Família, Pronto Atendimento, Setores de Emergência e da Assistência Hospitalar;) o CRAS Centro de Referência de Assistência Social do SUAS – (Sistema Único de Assistência Social); o Ministério Público, o Conselho Tutelar, o órgão responsável em fiscalizar se os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente que administra o Fundo para Infância e Adolescência, a Secretarias de governo (Secretarias de Ação Social, da Mulher, etc), Delegacia da Mulher, Vara de Família e Juizado de Menores etc. A rede de serviços propõem a integração dessas instituições contudo as modificações institucionais envolvem determinações de natureza política e cultural ainda inteiramente compreendidas ou controláveis neste pensamento o departamento de atenção básica de Jardim busca promover palestras envolvendo os órgão competentes junto com as famílias dos programas do governo federal tais como: Bolsa família, Vale renda, além de mulheres convidadas da comunidade que sofreram ou passam por situação de violência.

5. Considerações Finais

Com a realização deste trabalho, fiquei com a noção de que ainda é preciso fazer muito para que os números de violência doméstica registados até hoje, diminuam. É necessário proteger as vítimas, é necessário defender os seus direitos jurídicos, criminalizando as condutas que os violam, com o aumento gradativamente das notificações; e saber da importância e necessidade de proteger as vítima e defender seus diretos atra-

ISSN 2318-4051

vés de informações diversas de apoio a vítima com a rede de atenção à saúde, os centros de referência à mulher e as unidades básicas de saúde as quais devem atuar em conjunto para obter sucesso desejado nas ações desenvolvidas bem como apresentar e buscar um melhor conhecimento sobre o tema e com isso proporcionar uma melhor qualidade de vida a população Jardinense.

De acordo com a pesquisa feita, há de se convir que exista uma crescente abusivamente nas notificações de violências de todas as espécies as quais convêm mencionar somente as violências domésticas, de acordo com as notificações apresentadas e a delimitação das notificações por localidades e delimitados por vilas.

Por isso, no município de Jardim enquanto Equipe de Atenção Básica surge à necessidade de traçar estratégias junto a toda a Estratégia de Saúde da Família e os agentes comunitários de saúde que estão no dia a dia das famílias e todas as instituições envolvidas para fazer palestras, promover discussões, fórum, envolver mais as escolas e demonstrar a importância da denúncia e do bom convívio familiar, pois a informação e o acesso facilitam a denúncia.

6. Referências

LOURENÇO, Nelson. LISBOA, Manuel. PAIS, Elza. Violência contra as mulheres Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres. Lisboa, 1997.

COSTA, José Martins Barra da. Sexo, Nexo e Crime. Lisboa: Edições Colibri, 2003.

PORTUGAL, Sílvia. "De que falamos quando falamos de violência doméstica?" Coimbra: Quarteto, 2003.

FONSECA, Lígia. SOARES, Catarina. VAZ, Júlio. A Sexologia – perspectiva multidisciplinar II. Coimbra: editora Quarteto, 2003.

MACHADO, Carla e Gonçalves. ABRUNHOSA, Rubem. Violência e Vítimas de Crimes. Coimbra: Editora Quarteto, 2003.

PORTAL DA SAÚDE: Sistema de informação de agravos de notificação – SINAN Disponível em: http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/. Acessado em: 03/06/2014 as 11h01minh.

http://www.ibge.gov.br/ acessado em: 30.06.214 as 10h49minh.